

Agenda de hidrogênio verde do estado da Bahia

Data
de publicação:
20 abril 2022

Compartilhar:



O estado da Bahia está buscando alavancar seu potencial de energia renovável e base industrial sólida para construir uma robusta indústria de hidrogênio verde. O secretário interino de Desenvolvimento Econômico do Estado, Paulo Guimarães, falou com Argus sobre os planos do Estado de atrair investimentos.

Muitos estados da região anunciaram bilhões de dólares em investimentos planejados em hidrogênio verde. Quando a Bahia espera a primeira produção?

Nosso primeiro projeto é com a produtora de fertilizantes Unigel, que assinou um convênio no ano passado com o Estado para produzir amônia verde. A Unigel planeja produzir hidrogênio verde a partir da eletrólise da água usando energia eólica e solar. A produção está prevista para começar no início do próximo ano e a empresa tem parcerias para abastecer a energia elétrica e o eletrólise. A empresa

produz amônia a partir de hidrogênio que vem do gás natural e agora substituirá o hidrogênio verde em seu processo industrial, com produção prevista para chegar a 150.000 t/ano até o final de 2023. A eletricidade renovável para este projeto já está disponível. Inicialmente, a amônia verde será exportada, mas no futuro o produto poderá ser transformado em fertilizante e usado no Brasil.

Recentemente assinamos um acordo inicial com a [empresa italiana de energia] Enel. Trata-se de um documento muito geral e inclui pesquisas sobre o mercado, licenciamento ambiental, regulamentações e tecnologia. Este acordo não resultará necessariamente na construção de uma planta de hidrogênio verde. Esperamos assinar outros acordos em breve e vimos uma enxurrada de interesse das empresas recentemente.

O que o Estado está fazendo para atrair investimentos?

No lado tributário, a Bahia difere de outros estados, pois isentou toda a eletricidade consumida em projetos de hidrogênio verde do ICMS [IVA]. Este é um benefício considerável porque a eletricidade representa cerca de 70pc dos custos da produção de hidrogênio verde. O Estado nunca ofereceu esse benefício a nenhum setor antes, já que esse imposto é a base das receitas fiscais estaduais. A Bahia oferece essa renúncia fiscal pela importância do hidrogênio verde e pelo desenvolvimento dessa indústria. A renúncia fiscal também se aplica a produtos que são produzidos com hidrogênio verde.

O Estado espera que o hidrogênio verde seja exportado ou consumido localmente?

Estamos muito interessados em ter o hidrogênio verde consumido localmente. Temos um setor industrial local robusto, particularmente no complexo de Camacari, que possui plantas químicas e petroquímicas que podem potencialmente consumir hidrogênio verde ou amônia verde. Muitas dessas indústrias já produzem hidrogênio a partir do gás natural que poderia potencialmente mudar para hidrogênio verde. Também temos muitos grandes projetos de mineração na região central do estado que poderiam potencialmente usar hidrogênio verde produzido localmente para processar minerais. Além disso, o estado baiano possui uma enorme fronteira agrícola na

região oeste do estado que produz soja, milho e algodão. A guerra na Ucrânia destacou nossa dependência de fertilizantes importados. A região tem energia solar e eólica, o que significa que o hidrogênio verde poderia ser produzido para fabricar fertilizantes.

O que falta para a indústria de hidrogênio verde decolar no Brasil?

O Brasil precisa de regulamentações federais de hidrogênio verde e de um programa nacional que crie incentivos para investir em hidrogênio verde. Precisamos de um plano para incluir hidrogênio verde em nossa cadeia de suprimentos. O governo federal precisa finalizar essas regulamentações o mais rápido possível. O Brasil tem um grande potencial para ser um fornecedor de hidrogênio verde, mas precisamos de um plano.